Boletim Diário nº 2

12/11/2025

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

COP30 AMAZÔNIA

CUIDAR DO PLANETA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE

Visão geral

O segundo dia marcou o início oficial dos trabalhos substantivos dos Órgãos Subsidiários (SBI 63 e SBSTA 63) após uma abertura atrasada. As negociações se expandiram em várias frentes paralelas, incluindo consultas da presidência, grupos de contato dos órgãos subsidiários e reuniões informais que abordaram questões-chave como financiamento climático, adaptação, mitigação e mecanismos institucionais. Embora o tom geral tenha sido construtivo, persistiram fortes divisões sobre as obrigações financeiras, o Artigo 9.1 do Acordo de Paris e a integração de abordagens científicas e baseadas na justiça.

Respondendo ao apelo dos bispos do Sul Global por justiça climática

Equipe organizadora do evento paralelo e palestrantes

Evento paralelo organizado pela Proclade International

Uma sala quase cheia de líderes da Igreja e da sociedade civil se reuniu na Zona Azul para o evento paralelo intitulado **“Respondendo ao apelo das Conferências Episcopais Católicas do Sul Global por justiça climática.”** Organizado pela **Proclade International, Irmãs Maryknoll, VIVAT International, Irmãs Missionárias Médicas, Caritas-Canadá** e KAIROS-Canadá, o evento marcou a primeira vez que a Proclade International sediou uma atividade em um fórum internacional.

Com base na declaração de junho intitulada *"Um apelo à conformidade climática"*, emitida pelos bispos católicos da Ásia, África e América Latina, o evento apresentou a crise climática como uma emergência moral, espiritual e civilizacional. O objetivo foi aprofundar a solidariedade entre a Igreja e os atores da sociedade civil que defendem a justiça climática, a conversão ecológica e a transformação sistêmica.

Dean Detloff moderou a sessão bilíngue composta por dois painéis. As homenagens de abertura reconheceram o **Cardeal Philip Neri** (presidente da FABC) e o **Cardeal Jaime Spengler** (presidente do CELAM) por unirem as vozes episcopais do Sul Global.

Principais destaques:

- **Cardeal Pablo Virgilio David,** vice-presidente da Federação das Conferências dos Bispos da Ásia e presidente da Conferência dos Bispos Católicos das Filipinas, fez um discurso apaixonado pedindo uma *"conversão dos corações, dos sistemas e da própria civilização."* Ele condenou falsas soluções como mercados de carbono, compensações e geoengenharia, pedindo em vez disso uma eliminação verificável dos combustíveis fósseis e um financiamento climático baseado na justiça.

  "Os pobres não são um pensamento tardio," disse ele. "Eles são nossa bússola moral."

- **Dom Léonard Ndjadi Ndjate**, de Kisangani, representando a Conferência dos Bispos do Congo, falou da Bacia do Congo como *"um pulmão do mundo"*, destacando as ameaças da mineração e do desmatamento.

- **Irmã Rosita Sida-Smith,** secretária executiva da Rede Eclesial do Gran Chaco e Aquífero Guarani, descreveu a resiliência local diante da seca e do desmatamento, pedindo proteção dos territórios indígenas e soberania alimentar.

- **Irmã Immaculate Tusingwire** (Irmãs Missionárias Médicas, Uganda) enfatizou que o cuidado com a criação está no centro da espiritualidade:

  "A cura pela alimentação não pode ser separada da saúde do planeta."

- **Sasquia Antúnez Pineda** (Honduras) e **Lidy Nacpil** (Movimento dos Povos Asiáticos sobre Dívida e Desenvolvimento) defenderam a governança comunitária e pediram que o Norte Global reconheça sua dívida ecológica por meio de subsídios, não de empréstimos.

- **Cardeal Ladislav Nemet** (Europa) e **Dom Jon Hansen** (Canadá) reafirmaram a solidariedade com o Sul Global.

Os participantes descreveram o encontro em Belém como um momento kairós — um ponto de virada sagrado que clama por uma civilização ecológica enraizada na justiça e na verdade.

Destaques das negociações

1. Órgãos Subsidiários (SBI 63 e SBSTA 63)
As agendas foram adotadas com uma nota de rodapé sobre as consultas relativas ao Artigo 9.1 (obrigações financeiras) e medidas comerciais unilaterais. Nenhum consenso foi alcançado; novas consultas foram agendadas. China e Arábia Saudita pediram a continuidade do diálogo. O SBSTA concordou em realizar consultas informais sobre emissões da aviação e do transporte marítimo. Continuou o debate sobre se o relatório do Comitê de Adaptação deveria ser "acolhido" ou apenas "anotado".

2. Declarações de abertura

- **G-77/China:** exigiu implementação ampliada; considerou inadequados os 300 bilhões de dólares prometidos.
- **UE e EIG:** pediram às principais economias que mantenham vivo o limite de 1,5°C e fundamentem as negociações na ciência.
- **LMDCs e ALBA:** rejeitaram reabrir o Acordo de Paris e se opuseram a medidas comerciais unilaterais.
- **AOSIS e PMA:** pediram triplicar o financiamento para adaptação e fortalecer a responsabilização das NDCs.
- **Grupo Africano:** priorizou o financiamento para NDCs e transições justas.
- **Sociedade civil e grupos indígenas:** destacaram direitos humanos, igualdade de gênero e financiamento por meio de subsídios.

3. Fundo para Resposta a Perdas e Danos (FRLD)
Os países em desenvolvimento exigiram desembolsos maiores, mais rápidos e com acesso direto. As nações desenvolvidas preferiram dar mais flexibilidade ao conselho diretor.

4. Fundo de Adaptação (FA)
Os debates concentraram-se na composição do conselho e no alinhamento com o Acordo de Paris. Textos preliminares estão sendo elaborados.

5. Programa de Trabalho sobre Mitigação (MWP)
As discussões focaram na plataforma digital, na inclusão dos resultados dos diálogos e no cronograma de continuidade.

6. Mecanismo do Artigo 6.4
Embora o progresso metodológico tenha sido reconhecido, persistiram preocupações sobre transparência e padrões. A Indonésia alertou para riscos de integridade nos créditos baseados na natureza; a UE e a Noruega pediram sistemas de monitoramento robustos.

7. Meta Global de Adaptação (GGA)
Os países concordaram com indicadores voluntários, mas divergiram sobre o alinhamento com as metas de Paris, o financiamento doméstico e os prazos de adoção.

8. Programa de Trabalho sobre Transição Justa
O G-77/China propôs um novo mecanismo de cooperação; Noruega e Reino Unido se opuseram à criação de novas instituições, citando restrições orçamentárias.

9. Gênero e Ação Climática
Noventa e dois países apoiaram a adoção de um Plano de Ação de Gênero na COP30, enfatizando a liderança das mulheres e o fortalecimento de capacidades.

10. Pesquisa e Observação Sistemática
A UE propôs batizar a COP30 como a "*COP da Verdade*." As nações árabes e a Índia rejeitaram referências à meta de 1,5°C, chamando-as de alarmistas.

Manifestantes invadem o local da COP30 no Brasil

A tensão aumentou na cúpula climática COP30 em Belém quando um grupo de manifestantes, incluindo ativistas indígenas, rompeu barreiras de segurança e entrou na "Zona Azul" restrita. Gritando e carregando faixas como "*Nossas florestas não estão à venda*" e "*Não se come dinheiro*", exigiram ações mais fortes contra o desmatamento, pela defesa dos direitos indígenas e proteção da Amazônia. Os seguranças intervieram rapidamente, bloquearam as entradas e retiraram os manifestantes após breves confrontos, que deixaram ferimentos leves e alguns danos ao local. A ONU e as autoridades brasileiras abriram investigações sobre como a invasão ocorreu. O protesto refletiu a crescente frustração das comunidades indígenas e locais, que dizem estar sendo marginalizadas nas negociações climáticas. Apesar da interrupção, as discussões foram retomadas mais tarde no dia, com os organizadores enfatizando a necessidade de equilibrar segurança e abertura no evento.

Análise de delegações e participação

Pela primeira vez na história das COPs, os **Estados Unidos** não enviaram uma delegação oficial à cúpula climática, após a **segunda retirada do presidente Trump** do Acordo de Paris. A ausência foi amplamente comentada em Belém, simbolizando uma mudança importante na liderança climática global.

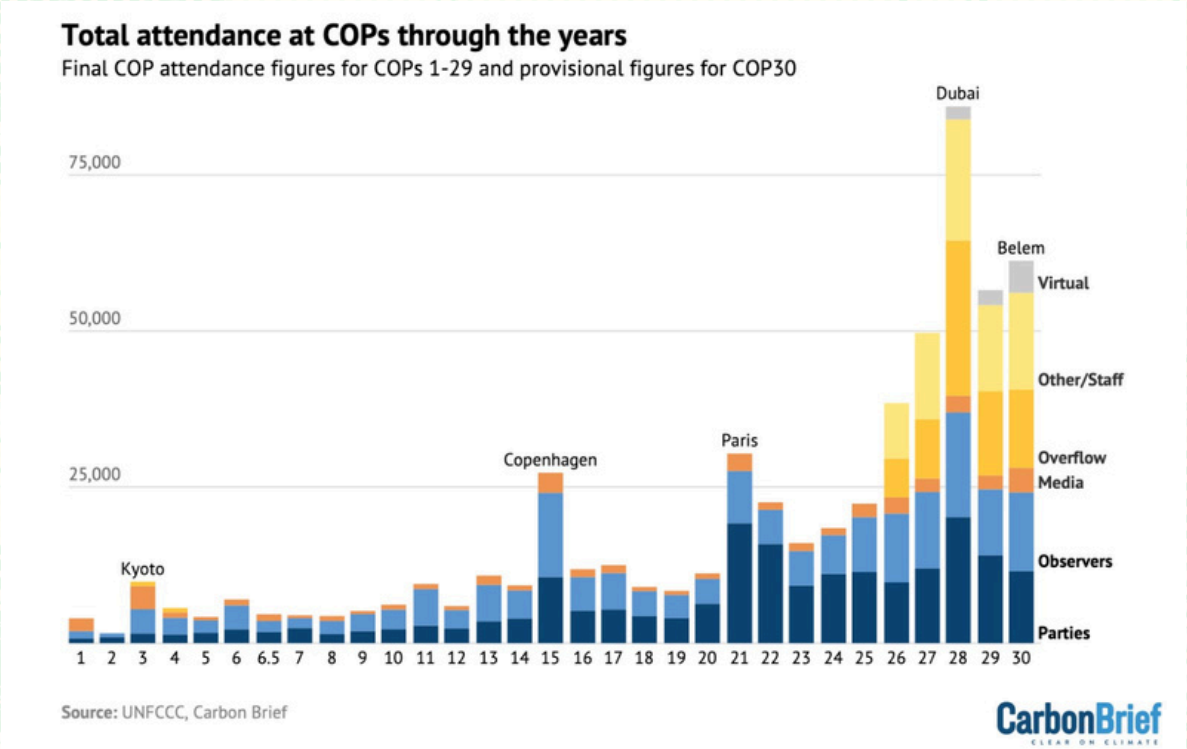
O governador da Califórnia, **Gavin Newsom**, participou de forma independente, representando a liderança subnacional dos EUA. Em seu discurso, descreveu sua presença como "um estado de humildade" e afirmou que "os Estados Unidos não devem se tornar uma nota de rodapé na conversa climática global", destacando o compromisso contínuo da Califórnia com ações climáticas ambiciosas.

Apesar dessa ausência, a COP30 registrou uma das maiores participações de sua história, refletindo a urgência crescente da crise climática e o envolvimento global nas negociações.

Principais destaques:

- **Recorde de participação:**

A COP30 registrou **56.118 delegados** (provisório), representando **193 países e a União Europeia**, além de mais de **5.000 participantes virtuais** — o maior número já registrado para participação remota. A presença massiva demonstrou o forte interesse mundial no processo, apesar da escassez de hospedagem, altos custos e desafios logísticos em Belém.



- **Maiores delegações:**

O Brasil, como país anfitrião, liderou com **3.805 delegados**, seguido pela **China (789)**, **Nigéria (749)**, **Indonésia (566)** e **República Democrática do Congo (556)**. A forte presença de países africanos e asiáticos refletiu a crescente determinação do Sul Global em influenciar a política climática mundial e garantir apoio financeiro e tecnológico mais justo.

- **Equilíbrio de gênero:**

A COP30 alcançou a representação de gênero mais equilibrada de sua história, com **43% de mulheres** e **57% de homens** nas delegações nacionais. Restaram poucas delegações exclusivamente masculinas, sinalizando progresso contínuo rumo à igualdade e à liderança climática inclusiva.

- **Observadores:**

Mais de **12.000 observadores** foram credenciados, sendo **57% de ONGs, 11%** de instituições acadêmicas e de pesquisa, e o restante de setores intergovernamentais e privados. Sua presença garantiu forte engajamento da sociedade civil e transparência nas negociações.

- **Cobertura da mídia:**

Um recorde de **3.920 jornalistas** foi credenciado para cobrir o evento, tornando a COP30 uma das cúpulas mais amplamente divulgadas. A mídia brasileira — **Empresa Brasil de Comunicação, TV Cultura** e **TV Liberal** — liderou a cobertura, junto com grandes veículos internacionais como R**euters, Bloomberg** e **BBC**. Plataformas digitais como **TikTok** e **YouTube** também estiveram presentes, refletindo o papel crescente das redes sociais na formação da narrativa climática global.

No geral, a participação sem precedentes, a diversidade de representação e o amplo envolvimento da mídia na COP30 demonstraram tanto a complexidade quanto a urgência da diplomacia climática atual. Mesmo diante de tensões políticas e desafios logísticos, o encontro em Belém conseguiu amplificar as vozes globais — especialmente do Sul Global — em busca de um caminho justo e inclusivo para a ação climática.

Sede da COP32 escolhida antes da definição da COP31

Mesmo antes de o local da próxima COP31 ser confirmado, as nações africanas concordaram que a **COP32 (2027)** será sediada em **Addis Abeba, Etiópia,** escolhida em vez da Nigéria. Um representante etíope expressou gratidão pela "confiança depositada no povo e no governo etíopes" e afirmou que o país está ansioso para receber os delegados.

Enquanto isso, **Austrália** e **Turquia** permanecem em impasse diplomático sobre quem sediará a **COP31 (2026)**. Embora a Austrália conte com amplo apoio regional, o grupo da Europa Ocidental e Outros exige consenso unânime, dando à Turquia poder de veto. Esse impasse atrasou o progresso organizacional. Líderes do Pacífico estão pedindo que a Turquia permita o avanço da candidatura Austrália–Pacífico, ressaltando a importância de destacar as prioridades climáticas das nações insulares.

Dívida ecológica em destaque

A **Caritas Internationalis** introduziu o conceito de *"dívida ecológica"* em um evento paralelo, destacando como as nações ricas acumularam dívida ambiental através da industrialização e agora transferem dívida financeira aos países mais pobres. O secretário-geral **Alistair Dutton** afirmou:

"Aqueles de nós que criaram uma dívida ecológica também impuseram aos mais pobres do mundo uma dívida financeira."
O tema deve dominar as discussões, especialmente considerando o foco do Brasil na reforma da dívida durante sua presidência do **G20 2024.**

Mercados de carbono enfrentam forte oposição

Grupos da sociedade civil, incluindo a Igreja Católica, protestaram veementemente contra os mercados de carbono, gritando *"Não ao cassino do carbono!"* Os críticos argumentaram que esses mercados permitem que nações e corporações ricas continuem poluindo ao comprar compensações baratas que não produzem reduções reais de emissões nem benefícios comunitários.

Tyrone Scott, da organização *War on Want*, chamou a UNFCCC de "*um cassino onde o Norte Global e as corporações poluentes apostam em nosso futuro.*"

"Soluções falsas não são aceitáveis," gritaram os grupos da sociedade civil.

Atrasados anunciam metas para 2035

As *"metas de 2035"* referem-se aos novos compromissos climáticos nacionais de cada país para o ano de 2035 — parte da próxima rodada de **NDCs** (contribuições nacionalmente determinadas) sob o Acordo de Paris.

Após as metas de 2030, os governos agora estão definindo objetivos intermediários para 2035 a fim de mostrar o caminho rumo à neutralidade de carbono de longo prazo.

Dois grandes emissores — **México e Coreia do Sul** — anunciaram suas metas climáticas para 2035.

- O **México** comprometeu-se a limitar suas emissões a **404 milhões de toneladas de CO_2 equivalente até 2035**, estabelecendo seu primeiro teto absoluto de emissões. O *World Resources Institute* elogiou o plano como *"cortes profundos de emissões"* e *"uma das metas mais ambiciosas entre os grandes emissores."*
- A **Coreia do Sul** anunciou meta de redução de **53–61%** em relação aos níveis de 2018 até 2035, fortalecendo levemente sua proposta anterior. No entanto, o grupo *Solutions for Our Climate* considerou que 53% está *"muito aquém do necessário"* e pediu ações mais fortes nos setores de energia e transporte.

Esses anúncios deixam **Índia** e **Arábia Saudita** como as únicas nações do G20 que ainda não apresentaram suas metas para 2035. Esperava-se que a Índia o fizesse até ou durante a COP30, mas com o primeiro-ministro **Narendra Modi** ausente de Belém, nenhuma atualização parece iminente.

Contradições no local evidenciam ironia climática

A forte dependência do local da COP30 de mais de duas dezenas de caminhões geradores a diesel operando 24 horas por dia para alimentar o ar-condicionado e as telas de LED gerou críticas. Apesar das alegações de neutralidade de carbono por meio de compensações, membros da sociedade civil notaram a ironia de discutir emissões zero enquanto "literalmente funcionavam a diesel." Além disso, as opções de alimentação à base de plantas foram escassas, mesmo com a pecuária sendo um dos maiores poluidores climáticos.

Resumo

O segundo dia refletiu impulso, mas também profundas divisões ideológicas — especialmente em torno do financiamento, da governança da transição justa e da abordagem científica. As negociações avançaram em termos processuais, mas sem convergência na maioria dos pontos substantivos da agenda.